

A influência das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Clima Organizacional na Percepção de Discentes de Fisioterapia

The influence of the National Curricular Guidelines and the Organizational Climate on the Perception of physiotherapy Students

Alecsandra Pinheiro Vendrusculo

Universidade Franciscana

alec@unifra.br

Darlize Déglan Borges Beulck Bender

Universidade Federal de Santa Maria

darlizebender@gmail.com.br

Maria Rosa Chitolina Schetinger

Universidade Federal de Santa Maria

mariachitolina@gmail.com

Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), bem como o clima organizacional (CO), devem nortear os cursos para capacitar os profissionais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. O objetivo foi analisar através da percepção dos discentes do Curso de Fisioterapia, se a implementação das DCN e o CO das instituições analisadas influenciam a sua formação acadêmica. Foi aplicado um questionário aos discentes formandos e os dados foram analisados de forma descritiva, através de valores percentuais. Verificou-se que a maioria dos discentes concordam que o curso atende a sua expectativa de formação profissional e que os preparam para atuar na promoção e reabilitação em saúde. No entanto, percebem que as disciplinas práticas ainda não são suficientes para sua formação. O trabalho em equipe necessita de aprofundamento e é preciso trabalhar com metodologias que motivem o aluno a ser mais sujeito no seu processo de aprendizagem.

Palavras chave: diretrizes curriculares nacionais, clima organizacional, formação profissional, discentes, fisioterapia.

Abstract

The National Curriculum Guidelines (NCDs), as well as the organizational climate (CO), should guide courses to enable professionals to meet the challenges of the labor market and conditions of professional practice. The objective was to analyze through the perception of the students of the Physiotherapy Course, if the implementation of the DCN and CO of the analyzed institutions influence their academic formation. A questionnaire was applied to the

trainee students and the data were analyzed in a descriptive way, through percentage values. It was found that most of the students agree that the course meets their expectation of professional training and that they prepare them to act in the promotion and rehabilitation in health. However, they realize that the practical disciplines are not enough for their training. Teamwork needs to be deepened and it is necessary to work with methodologies that motivate the student to be more subject in his / her learning process.

Key words: national curricular guidelines, organizational climate, professional training, students, physiotherapy.

Introdução

Com o crescimento das atividades de Ensino Superior na década de 1960, surgiu a necessidade de se estabelecer critérios para o Poder Público assegurar a equivalência entre os vários cursos superiores que estavam sendo criados. Era necessário uniformizar um currículo, mas ao mesmo tempo, este, tinha que ser flexível, atender as necessidades específicas das regiões, atender as expectativas dos docentes e discentes, incluir a tríade ensino, pesquisa e extensão (BERTONCELLO e PIVETTA, 2015).

Segundo o PARECER CES/CNE 776/97, os cursos de graduação precisam ser conduzidos, através das DCN, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, passando a orientar-se para oferecer uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional (BRASIL, 1997).

Nesse contexto, as DCN vêm ao encontro da necessidade de maior flexibilidade na organização curricular dos cursos, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; estimula o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; acolhendo à necessidade de uma profunda revisão da concepção dos cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a formação em nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada; bem como à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos (BERTONCELLO e PIVETTA, 2015).

Ainda segundo os mesmos autores, as DCN foram pensadas na lógica de romper com o foco na doença e avançar para a concepção ampliada de saúde, definidas a partir das competências, habilidades gerais e específicas para o perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, aptos a desenvolver ações em todos os níveis de atenção à saúde. Constituem-se em importante marco para a educação superior do Brasil na medida em que buscam o alinhamento da formação profissional de qualidade e avançam para a formação generalista baseada em habilidades e competências.

Além da implementação da DCN, as instituições de ensino superior (IES), como organizações modernas têm procurado entender o que motiva as pessoas, bem como conhecer o grau de satisfação, as necessidades, aspirações e expectativas, para melhorar seu desempenho. Uma das maneiras encontradas é a avaliação do clima organizacional, que faz uma análise do ambiente organizacional com a finalidade de manter os aspectos positivos da organização e promover a melhoria das áreas que demandam alguma necessidade, tornando o ambiente agradável e motivador, aumentando a produtividade e a vantagem competitiva (CRESPO, 2004).

Frente a isso, nas IES, a busca por mecanismos que auxiliem no processo de avaliação, bem como na melhoria do ambiente de trabalho e a satisfação de seus múltiplos usuários constitui-se uma necessidade, e deve ser um processo permanente (RIZZATTI, 2002). Dessa forma, a avaliação do clima organizacional apresenta-se como uma alternativa que permite conhecer o ambiente de trabalho e o nível de qualidade praticado nas IES, por meio de um instrumento que identifique suas características e que possibilite diagnosticar as percepções e aspirações das pessoas que fazem parte da organização (MORO et al., 2015).

Pensar nas pessoas, partes fundamentais nesse processo, conhecer o grau de satisfação, as necessidades, aspirações e expectativas do grupo de trabalho (discentes e docentes), pode proporcionar uma oportunidade para aumentar a qualidade e a produtividade no trabalho.

Diante do descrito acima, o presente trabalho visa analisar através da percepção dos discentes de fisioterapia, se a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como o clima organizacional das instituições analisadas influenciam a sua formação acadêmica.

Metodologia

A presente pesquisa teve uma abordagem quanti-qualitativa e foi do tipo descritiva, exploratória.

Anteriormente ao início da pesquisa, entrou-se em contato com a coordenação de dois cursos superiores de fisioterapia da cidade de Santa Maria, que tinham mais de 10 anos de reconhecimento pelo Ministério da Educação, a fim de verificar o interesse em participar da pesquisa. Como foi obtido o aceite informal, o projeto foi encaminhado para a análise do Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria e aprovado sob o número da CAEE 74246617.4.0000.5346. A amostra desta pesquisa foram os discentes formandos das duas instituições analisadas, do primeiro semestre de 2018.

No seguimento, a fim de analisar o efeito da implementação das DCN na formação acadêmica, bem como do clima organizacional da instituição, foi aplicado um questionário aos discentes formandos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes foram orientados quanto aos objetivos do estudo e preenchimento do questionário. A aplicação dos questionários ocorreu de forma coletiva, realizada nas salas de aulas das instituições.

O questionário dos alunos discentes foi composto por questões referentes a sua opinião sobre a sua formação acadêmica, como por exemplo a carga horária das disciplinas, infraestrutura do curso, relação com os professores entre outras questões.

Para a análise dos dados advindos dos questionários utilizou-se uma escala do tipo Likert, de cinco pontos. Essas escalas são compostas por um número determinado de proposições que variam desde discordo totalmente até concordo totalmente, em que o respondente escolhe uma delas, de acordo com seu sentimento ou opinião.

No presente estudo, a atribuição será definida da seguinte forma: número 1 representa “Discordo totalmente”, 2 “Discordo um pouco”, 3 “Não concordo, nem discordo”, 4 “Concordo um pouco” e o número 5, “Concordo totalmente”.

Os dados foram analisados de forma descritiva, através de valores percentuais.

Resultados

Após a aplicação dos questionários, a presente pesquisa contou com uma amostra total de 50 discentes formandos entre as duas instituições. Para melhor entendimento dos dados, elaborou-se um quadro com a compilação das questões e optou-se pela descrição das

respostas dos discentes formandos através dos valores percentuais concomitante com os valores absolutos (Quadro 1).

Quadro 1. Respostas do questionário aplicado aos discentes formandos.

Questionário para discentes formandos		Discordo totalmente	Discordo um pouco	Não concordo, nem discordo	Concordo um pouco	Concordo totalmente
1	O curso atendeu suas expectativas de formação profissional?	0	12% (6)	6% (3)	56% (28)	26% (13)
2	O conteúdo das diferentes disciplinas foram significativos para sua formação profissional	0	6% (3)	6% (3)	60% (30)	28% (14)
3	O tempo destinado para as disciplinas práticas foram suficientes para sua formação profissional?	6% (3)	32% (16)	16% (8)	26% (13)	20% (10)
4	As disciplinas teórico/práticas preparam você para atuar nos três níveis de atenção à saúde?	4% (2)	20% (10)	10% (5)	42% (21)	24% (12)
5	As disciplinas teórico/práticas preparam você para desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde?	0	8% (4)	8% (4)	54% (27)	30% (15)
6	Você concorda que a sua formação profissional o preparou para o trabalho em equipe?	2% (1)	2% (1)	16% (8)	32% (16)	48% (24)
7	Você concorda que a forma do relacionamento com os professores influenciou a sua formação profissional?	0	2% (1)	4% (2)	26% (13)	68% (34)
8	Você concorda que o espaço/infraestrutura disponível para o desenvolvimento das aulas teóricas foi adequado para a sua formação profissional?	0	10% (5)	8% (4)	32% (16)	50% (25)
9	Você concorda que o espaço/infraestrutura disponível para o desenvolvimento das aulas práticas foi adequada para a sua formação profissional?	0	14% (7)	14% (7)	36% (18)	36% (18)
10	Você concorda que as metodologias de ensino utilizadas durante a sua formação profissional estimularam a sua autonomia na busca do conhecimento?	2% (1)	16% (8)	20% (10)	40% (20)	22% (11)

Os resultados estão descritos em valores percentuais (%) e, os números abaixo, entre parênteses, são os valores absolutos dos discentes respondentes.

Discussão

Quando analisadas as questões 1 e 2, “se o curso atendeu suas expectativas de formação profissional”, bem como, “se as disciplinas foram significativas para sua formação profissional”, verificou-se que a maior parte dos alunos concorda que o curso atendeu a sua expectativa profissional, isso corrobora com o estudo de Gonçalves e Luz (2013) que também verificou que a maioria dos estudantes concorda que a IES prepara o futuro fisioterapeuta para saber o que deve fazer da sua atuação profissional, saber o porquê dos procedimentos, sabendo julgar, escolher e decidir. Atento ao objeto de trabalho da profissão, ou seja, o movimento humano, que seja visto em todas as suas dimensões e destaca que a responsabilidade da atenção à saúde não se limita ao ato técnico, mas sim à resolução do problema, tanto em âmbito individual quanto coletivo (BISPO JR, 2009). Além disso, este resultado vem ao encontro da busca incessante das IES por uma formação generalista, com formação crítica, humanista e reflexiva e, com capacidade em atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

Quanto ao tempo destinado para as disciplinas práticas, os discentes discordam que esse tempo seja o ideal. Segundo as DCN as atividades práticas específicas da fisioterapia deveriam ser desenvolvidas gradualmente, desde o início do curso, devendo possuir

complexidade crescente. Apesar da implementação das DCN existir a mais de 16 anos, ainda há dificuldades para adequação dos cursos de fisioterapia (BRASIL, 2002). Os resultados deste trabalho evidenciam que apesar dos avanços e debates para as transformações necessárias para a formação do fisioterapeuta ainda há impedimentos para a adequação dos currículos, isso talvez aconteça pelas individualidades, pela formação embasada no modelo biomédico/hegemônico dos atuais docentes. A formação profissional na área da saúde precisa alcançar técnicas de ensino-aprendizagem que possibilitem a construção coletiva de conhecimentos, associando sempre teoria e prática em uma realidade social concreta (VIEIRA e PANÚNCIO-PINTO, 2015).

Sobre a influência das disciplinas teóricas/práticas para o desenvolvimento de ações, tanto de promoção, prevenção e reabilitação nos três níveis de reabilitação, os discentes concordam um pouco que o preparam para essa atuação, ou seja, eles ainda sentem a necessidade de que essas sejam voltadas para este fim. Segundo Homem (2018) o profissional fisioterapeuta deve ser capaz de atuar em diferentes níveis de atenção, compreendendo os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos e torna-se necessário vivenciar isto durante a formação, através de um método de ensino aprendizagem que seja voltado aos contextos sociais, de forma a problematizar as necessidades do mundo atual, tornando a aprendizagem significativa e que contextualize a realidade.

Segundo Navarro et al. (2013), trabalhar em equipe significa conectar diferentes processos de trabalhos envolvidos, com base no conhecimento sobre o trabalho do outro, valorizando a participação deste na produção de cuidados, construindo consensos quanto aos objetivos e resultados a alcançar coletivamente. Neste sentido, os discentes concordam totalmente que a sua formação os preparou para isso.

De acordo com Cachapuz et al. (2011), o conhecimento científico deve ser usado na interpretação de fenômenos naturais e de fatos da vida cotidiana, proporcionando a capacidade de reflexão crítica frente à realidade contemporânea. Dessa forma, o processo de aprendizagem torna-se eficaz quando possibilita ao estudante a compreensão dos conceitos, bem como a construção do conhecimento científico relacionado com suas aplicações e implicações no contexto social.

O uso de metodologias de ensino diferenciadas estimula habilidades como capacidade de tomar decisão, comunicação oral e escrita, trabalho em grupo e o pensamento crítico. Quando questionados se as metodologias de ensino que foram utilizadas durante a sua formação profissional estimularam a sua autonomia, os discentes concordam um pouco, ou seja, ainda necessita-se de metodologias diferenciadas onde o discente seja o sujeito no seu processo de aprendizagem. Nas metodologias ativas os estudantes passam a ser compreendidos como sujeitos históricos, assumem um papel ativo na aprendizagem, visto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas para construção do conhecimento.

As atuais demandas sociais exigem do docente uma nova postura e o estabelecimento de uma nova relação entre este e o conhecimento, há necessidade de os educadores buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes (BASSALOBRE, 2013).

Neste sentido, o uso de metodologias pedagógicas variadas, capazes de despertar o interesse dos alunos com aulas singulares, pode otimizar os processos de ensino-aprendizagem. Deste modo, o professor estará cumprindo com a sua função de educador, garantindo a inserção no mercado de trabalho de jovens profissionais criativos e seres humanos autônomos (e não

autômatos), plenamente capacitados a trabalhar e a pensar de modo crítico e original, para adaptarem-se às mudanças e solucionar os novos desafios e problemas que certamente hão de vir (ZIERER, 2017).

Considerações Finais

Ao final da análise dos dados verificou-se que a maioria dos discentes concordam que o curso atende a sua expectativa de formação profissional e que os preparam para atuar nos três níveis de promoção e reabilitação em saúde, embora isso ainda precise ser mais vivenciado/desenvolvido na sua graduação. Eles percebem que as disciplinas práticas ainda não são totalmente suficientes para a sua formação e que é tão fundamental para o fazer fisioterapêutico. O trabalho em equipe ainda necessita de aprofundamento, apesar de ser bem conceituado na área da saúde. Necessita-se ainda trabalhar diferentes metodologias de ensino, onde o discente se sinta motivado a ser mais sujeito no seu processo de aprendizagem.

Referências

BASSALOBRE, Janete. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, 2013, p. 311-317.

BERTONCELO, D.; PIVETTA, H.M.F.. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Fisioterapia: Reflexões Necessárias. **Caderno de Educação em Saúde e Fisioterapia**. V. 2, n. 4, 2015, p. 71-84.

BISPO JÚNIOR, J. P. Formação em Fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão no ensino e os modelos de formação. **História, Ciências e Saúde**. V. 16, n.3, 2009, p. 655 – 668.

BORGES, K. P. **A formação do fisioterapeuta na perspectiva das diretrizes curriculares nacionais e das competências no âmbito da promoção da saúde**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Brasília: Universidade de Brasília. 2016.

BRASIL. Resolução CNE/CES 4. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Fisioterapia, Brasília: **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 11, 2002.

BRASIL. PARECER CNE Nº 776/97. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf. Acesso em: 18 de setembro de 2018.

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ D.; CARVALHO de, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. **A necessária renovação do ensino de Ciências**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

CRESPO, M. L. F. Construção de uma medida de clima criativo em organizações. **Revista. Estudos de Psicologia**. V. 21, n. 2, 2004.

GONÇALVES, G. M., LUZ, T. R. Formação de competências profissionais em alunos do curso de fisioterapia de uma IES da região metropolitana de Belo Horizonte/MG: análise a partir das percepções dos discentes. **Teoria e prática em administração**. V. 3, n.2, 2013, p. 147-174.

HOMEM, S. **A formação do profissional fisioterapeuta e a demanda de ressignificação entre a teoria e a prática**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde

Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2018.

MORO, A. B., BALSAN, L. A. G.; COSTA, V. M. F.; LOPES, L. F. D.; SCHETINGER, M. R. C. Validação de um instrumento para medir o clima organizacional entre alunos de programas de pós-graduação de uma IES. **Revista Eletrônica de Educação**. V. 9, n. 1, 2015, p. 181-195.

NAVARRO, A. S. de S., GUIMARÃES, R. L. de S., GARANHANI, M. L. Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**. V. 17, n.1, 2013, p. 61-68.

RIZZATTI, G.. Categorias de análise de clima organizacional em Universidades Federais Brasileiras. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Florianópolis, 2002.

VIEIRA, M.N.C.M. e PANÚNCIO-PINTO, M.P. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 48, n.3, 2015, p. 241-248.

ZIERER, M. S. The construction and application of didactic models in Biochemistry teaching. **Journal of Biochemistry Education**. V. 15, esp, 2017, p. 202-211.